



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

NICOLE BIANCHI RUCKS

BARRADÃO:
um grito de glória

Salvador

2010.2

NICOLE BIANCHI RUCKS

BARRADÃO: um grito de glória

Trabalho de Conclusão de Curso, requisito da graduação em
Comunicação Social / Jornalismo, Faculdade de
Comunicação, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Me. Washington José de Sousa Filho.

Salvador

2010.2

“Em qualquer esporte, a ansiedade do que pode acontecer é quase tão importante quanto o que na verdade acontece.”

[Bob Costas, *Frases de Colecionador*, in *Manual do Jornalismo Esportivo*]

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer de forma especial...

A todos os entrevistados, pela paciência e o tempo dedicado a este trabalho, a atenção que me prestaram e a boa receptividade que em prol do Vitória me concederam.

A Washington de Sousa Filho, meu orientador, que com calma, me deu os melhores caminhos para conseguir concretizar este trabalho.

A Roque Mendes, por ter me esclarecido muitas e muitas dúvidas, e por ter me recepcionado nas visitas que fiz ao Barradão.

A João Tatu, o cinegrafista do documentário, que junto comigo, enfrentou adversidades durante este período.

A Alexandro Ramos Ribeiro que me forneceu diversas fotografias utilizadas no livro que escreveu em conjunto com Luciano Souza Santos, muitas coletadas dos mesmos entrevistados deste documentário, outras do acervo do Esporte Clube Vitória.

A Rogério Tavares, que me conseguiu imagens da torcida em dias de jogos e pelo apoio.

A Ana Manuela, minha colega de trabalho, que de bom grado me deu várias assistências.

A minha família, que debateu sobre o clube, me fez diversas sugestões, me ajudou com algumas pesquisas, me auxiliou em algumas gravações e me suportou em momentos de total estresse.

E principalmente a Deus, por ter me dado condições para realizar tudo o que foi feito.

Meu muito obrigada a todos, por todo apoio e colaboração para realizar este trabalho, cujo enriquecimento se dá no âmbito profissional e pessoal.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo demonstrar de que forma foi possível realizar o produto apresentado como trabalho de conclusão, no Curso de Comunicação Social, na Faculdade de Comunicação da Ufba – Universidade Federal da Bahia. O formato escolhido para o produto foi de documentário audiovisual, que teve como tema: o Estádio Manoel Barradas, conhecido como “Barradão”, que pertence ao Esporte Clube Vitória, demonstrando mudanças, transformações e melhorias ocasionadas depois da sua construção. Através deste memorial, tentarei demonstrar da melhor forma, como foi possível proporcionar através do documentário, entrevistas e curiosidades do clube, sua trajetória, feitos e fracassos, sua fase de profissionalização, suas características intrínsecas, e principalmente a importância do estádio para o clube e para quem tem sua vida entrelaçada à rotina do clube, que vivenciou as transformações, ou seja, quem conhece o antes e o depois do clube... O público-alvo do produto são os torcedores do clube, amantes do futebol, pessoas interessadas em esporte e colecionadores de dados sobre os clubes nacionais. E assim transmiti-las através do uso dos meios, linguagens e ferramentas audiovisuais

Palavras-chave: Esporte Clube Vitória; história; torcida; Estádio Manoel Barradas; documentário; esporte; futebol.

Sumário

1. Apresentação	7
1.1 Objetivo	8
2. Temática	10
2.1. Resumo da história do clube	11
3. Fundamentação teórica	18
4. Delimitação da questão	22
5. Justificativa	25
6. Metodologia	29
7. Conclusão	32
8. Ficha técnica do trabalho audiovisual	33
9. Referências bibliográficas	35

1. Apresentação

Futebol, paixão nacional! Temos milhões de torcedores neste país, mesmo que alguns não tenham um clube definido, ainda assim não deixam de torcer. Não é difícil escutar alguém dizendo: “Torço para quem ganhar!”, ou: “Não torço para ninguém! Só para a Seleção Brasileira!”, mas ambos aprenderam a torcer. Querendo ou não, este esporte faz parte da nossa cultura, não há como negar. Porém, o que pode mover um torcedor a ter uma paixão incondicional por um clube com mais de cem anos de existência e que não possui nenhum título nacional?

Muitas pessoas questionaram sobre porque fazer uma pesquisa e em seguida um documentário sobre o Esporte Clube Vitória, pois apesar de amar futebol, este não é o clube que detém minha preferência de torcedora. Primeiramente, acho necessário esclarecer que nasci em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. E sou uma gaúcha de sangue tricolor, isso é praticamente uma “questão hereditária”, tendo em vista que meu avô e meus pais também são gremistas de coração, e desde que me conheço por gente cultivo uma paixão sem tamanho pelo Grêmio. No entanto, seria extremamente dificultosa uma pesquisa e coleta de dados sobre o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, e posteriormente impossível realizar um documentário sobre ele, por residir em Salvador, a mais de três mil quilômetros de distância da sede do clube.

Por que Vitória e não Bahia? Tenho atentado para diversos documentários realizados tendo por base o clube, a torcida e a paixão pelo Esporte Clube Bahia. Levando em conta também, que fazer um documentário sobre o Bahia, deixaria um vazio sobre como o futebol começou na Bahia, já que foi o Vitória quem iniciou isso, e no qual o Bahia só começou a fazer parte em 1931. E segundo um dos entrevistados, o Bahia foi formado por facções do Vitória. Outro motivo do porquê ter escolhido o Esporte Clube Vitória, foi o fato de diversas datas comemorativas do clube coincidirem com o período de realização deste trabalho, desde as primeiras pesquisas em 2009, até o ano

subseqüente a entrega. As principais datas são as seguintes: no dia 30 de outubro de 2010, no jogo do Vitória contra o Vasco, onde o Leão da Barra venceu o visitante por 4 a 2, o Barradão estava em festa com a realização do jogo oficial de número 500; a comemoração dos 110 anos de existência do clube, completados em 13 de maio de 2009; e dos seus 25 anos a serem completados no dia 11 de novembro de 2011.

Mas por que documentário? E por que futebol? Desde que ingressei na Faculdade de Comunicação da Ufba - Universidade Federal da Bahia, sempre busquei disciplinas ligadas a cinema e a audiovisual, tanto matérias teóricas como matérias práticas, com as quais adquiri afinidade, conhecimentos, conceitos, bases e experiências para me tornar confiante para então, realizar este trabalho. Sempre amei televisão, cinema e principalmente, futebol. Outra justificativa é o fato de querer fazer parte da editoria de esporte na emissora de televisão da qual integro o quadro de funcionários, ainda como estagiária, e busco agora experiências para isso. O futebol ocupa mais de noventa por cento do tempo da grade de programação, quadros e programas destinados aos esportes.

Pesquisar e realizar um documentário sobre o Esporte Clube Vitória é lidar com minhas paixões: o futebol e o audiovisual. Foi mergulhar numa história até então desconhecida, por não ser torcedora, e justamente por isso não tratei o tema com fanatismo, mas sim, buscando sempre o profissionalismo. Tentei encontrar a essência do Vitória no Barradão e procurei apresentar sua real representação, para quem ajudou e ajuda a construir a história do clube. O objetivo era contar a trajetória, de forma que encantasse sem deixar de ser realista. A torcida era para encontrar a melhor experiência, fornecendo dedicação como amante do futebol para que o esporte também ganhasse. Mas as preciosidades encontradas foram além do que eu esperava...

1.1 Objetivo

O objetivo da pesquisa que foi realizada antes e durante a construção do documentário era identificar características e curiosidades do Esporte Clube Vitória, para desvendar sua história, e então enaltecer as transformações ocorridas com a construção do Estádio Manoel Barradas e o

Complexo Esportivo Benedito Dourado da Luz. Conhecer quem fez parte desta história, quais jogadores que foram revelados pelo clube, saber como cuidam dos novos jogadores, de que forma foi possível a realização desse sonho (de ter um estádio próprio), além da necessidade de descobrir dados que pudessem ser interessantes para o documentário. Também foi preciso aprender mais sobre o time, aprofundando meus conhecimentos sobre o esporte e sobre a linguagem audiovisual e documental. Precisava ter ciência da importância do Barradão para o Vitória, para enfim, chegar ao objeto final de revelar as mudanças ocasionadas no clube, após a construção do estádio. O Vitória foi o precursor de vários feitos na capital baiana, tendo ativa participação no desenvolvimento de esportes, em diversas modalidades, inclusive de cunho amador.

Para entender melhor sobre documentários esportivos, futebol e Vitória, e ter acesso a alguns dados, usei como base não somente artigos e livros, mas também fiz uso de consultas ao site do clube e outros, além de documentários esportivos para usar como molde.

Enfim, foi possível produzir um documentário de natureza audiovisual sobre o Estádio Manoel Barradas, mostrando de forma geral a sua história e as mudanças ocorridas no Esporte Clube Vitória, após a construção do Barradão, citando a profissionalização do clube, curiosidades, ídolos, alguns momentos marcantes nos 111 anos de história, a trajetória sem títulos de âmbito nacional, mas com momentos de relevância. A meta principal sempre foi o de apresentar um documentário voltado para os torcedores, os amantes por futebol e para o público que se identifica com o esporte.

2. Temática

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Ibope, solicitada pelo jornal *Lance!*, o Esporte Clube Vitória possui 2,3 milhões de torcedores, número que representa um percentual de 1,2 de torcedores do país. Foram ouvidos 7.109 pessoas em 141 cidades brasileiras. Este percentual deixa o Vitória em 15º lugar no ranking de clubes com maior torcida.

O Vitória teve longos anos para cultivar seus torcedores. É um time tradicional que passou a colher seus bons frutos principalmente nos últimos 25 anos.

No dia 30 de outubro de 2010, o Estádio Manoel Barradas comemorou o seu 500º jogo oficial. O estádio estava lotado pela torcida animada, que cantou, pulou, transformou o Barradão num caldeirão, festejando o resultado de 4 a 2 do Vitória sobre o Vasco da Gama. “Um universo rubro-negro”, como denominou Júlio Rego Filho, conselheiro do Vitória, em sua entrevista, que esteve presente na casa do Leão.

Ainda neste ano, o Vitória teve outros jogos importantes, como o da final da Copa do Brasil, no qual a torcida também se fez presente em massa. Infelizmente, apesar da vitória do rubro-negro de 2 a 1 sobre o Santos, não foi o suficiente para conquistar o título tendo em vista que no jogo de ida, na Vila Belmiro, o Leão havia perdido por 2 a 0.

Em 111 anos de história, o Esporte Clube Vitória não possui, pelo menos no futebol profissional nenhum título nacional. O rubro-negro baiano chegou apenas duas vezes às finais nacionais, uma foi na Copa do Brasil, descrito acima, e a outra foi em 1993, pelo Campeonato Brasileiro, onde o Vitória perdeu o título para o Palmeiras, que assim como o Santos tinha o “time sensação do momento”.

Após a unificação dos títulos nacionais, em 2010, o Palmeiras se tornou o maior detentor de títulos do país, chegando a um total de 10, sendo 8 Campeonatos Brasileiros, 1 Copa do Brasil e 1

Copa dos Campeões. O Santos assim como o Flamengo computam um total de 9 títulos cada um. O Santos possui 8 Campeonatos Brasileiros e 1 Copa do Brasil. Já o Flamengo tem 5 Campeonatos Brasileiros, 1 Copa União, 2 Copas do Brasil e 1 Copa dos Campeões. O Corinthians vem em seguida com 7 títulos, 4 Campeonatos Brasileiros e 3 Copas do Brasil. O São Paulo possui 6 títulos, todos em Campeonatos Brasileiros. Assim, como o São Paulo, o Grêmio e o Cruzeiro também possuem um total de 6 títulos cada, os dois clubes conquistaram 2 Campeonatos Brasileiros e 4 Copas do Brasil. O Vasco da Gama, o Internacional e o Fluminense conquistaram 4 títulos cada. O Vasco tem 4 Campeonatos Brasileiros. Já o Inter e o Fluminense possuem 3 Campeonatos Brasileiros e 1 Copa do Brasil, cada um. O Botafogo e o Bahia conquistaram 2 Campeonatos Brasileiros cada. O Sport também tem dois títulos, 1 Campeonato Brasileiro e 1 Copa do Brasil.

O Atlético Mineiro, o Coritiba, o Atlético Paranaense e o Guarani, possuem 1 Campeonato Brasileiro cada. O América do Rio de Janeiro tem 1 Torneio dos Campeões, e o Grêmio Maringá 1 Torneio dos Campeões da CBD. Juventude, Criciúma, Paulista e Santo André tem 1 Copa do Brasil cada um. E o Paysandu tem 1 Copa dos Campeões. Além disso, na série B do Brasileirão, 3 clubes possuem 2 títulos cada, são eles: Paraná Clube, Paysandu e Coritiba. Outros 10 times também levaram o título da série B: Corinthians, Palmeiras, Atlético-MG, Grêmio, Guarani, Sport, Juventude, Atlético-PR, Criciúma e Vasco da Gama.

2.1. Resumo da história do clube

O Vitória foi fundado no dia 13 de maio em 1899, como Club de Cricket Victória. Era o primeiro clube social da Bahia fundado apenas por brasileiros. Foram 19 jovens que se reuniram na casa da família Valente, e decidiram os primeiros passos do clube, como por exemplo o nome, tendo em vista que havia outras duas opções (Club de Cricket Bahiano ou Club de Cricket

Brasileiro), escolheram o que fazia referência ao Corredor da Vitória onde quase todos os fundadores moravam. O primeiro presidente foi o autor da idéia de fundar o clube, e também um dos anfitriões da casa onde a reunião de fundação se deu, e assim Arthêmio Valente assumiu de forma provisória a presidência. Fernando Kock, a princípio eleito diretor de Cricket, se tornaria presidente do clube 18 dias após a reunião. Ainda no dia 13 de maio de 1899, pensaram nas cores que representariam oficialmente o clube. A sugestão de Alberto Teixeira a princípio fora aceita, seria o verde e amarelo. No entanto, logo em seguida, a idéia fora rejeitada devido a dificuldade na época de se conseguir tecidos nestas cores, fixando o branco e preto como as cores oficiais.

Em 1901, o cricket passou a perder a popularidade, com a chegada do futebol à Bahia, trazido por José Ferreira Júnior, conhecido como Zuza, que em anos posteriores jogou pelo Vitória em amistosos.

No ano de 1902, o Club de Cricket Victória adere a outras modalidades esportivas, como natação, atletismo, remo, futebol, etc e, se torna o Sport Club Victória. Mudando também suas cores oficiais de branco e preto para o vermelho e preto.

Apesar de disputar jogos-treinos em 1902, a Seção de Futebol no Vitoria só foi criada no ano seguinte, por Álvaro Tarquínio.

Em 1905, o Vitória disputou o 1º Campeonato Baiano, realizando sua primeira partida oficial da sua história no dia 9 de abril. Sua estréia não foi das melhores, perdeu para o Internacional, campeão daquele ano, por 3 a 1. No dia 30 do mesmo mês, conquistaria sua primeira vitória, com o placar de 4x0 em cima do Sport Club Bahiano.

Já o primeiro título no futebol demorou um pouco mais a chegar. Foi no quarto campeonato organizado pela Liga Bahiana de Sports Terrestres, em que o Vitória conquistou o seu primeiro título, que veio de forma invicta. O feito se repetiu no ano seguinte. O Vitória se tornou, em 1909, bicampeão estadual. Na época, o campeonato era por pontos corridos, e dos oito jogos que disputou, venceu sete e empatou apenas um.

Por alguns anos o Vitória ficou longe dos gramados, mas conquistou muitos títulos em outras modalidades esportivas e teve participação ativa na criação de diversas federações. Ainda

hoje, o Vitória conquista títulos em outras modalidades, e o remo é uma das que mais trouxe troféus para o clube.

Enfim, o Vitória teve um longo jejum de títulos, o profissionalismo no futebol baiano começou na década de 40, mas levou ainda mais tempo para atingir o Vitória. Depois do título de bicampeão em 1909, o Vitória só voltou a erguer a taça de Campeão em 1953. Leonardo Cardoso, conhecido como Nadinho, foi goleiro do Vitória de 1953, quando o clube foi campeão depois de 44 anos sem título, e durante a entrevista comentou que naquele ano, o Vitória já era aclamado como campeão desde o começo do segundo turno. Nadinho em seu jeito simples, mas com um gênio forte, defendia o gol, como se fossem anos da sua vida que estivessem em jogo. Na década de 50, vieram outros dois títulos, um em 1955 e outro em 1957. Na década de 60, o Vitória conquistou mais dois, o bicampeonato de 1964 e 1965.

Já na década de 70, o Leão conseguiu abocanhar apenas um título, o de 1972, quando um atacante baixinho, com apenas um metro e cinquenta e seis de altura, se tornou um terror nos campos baianos. Vindo do Santos, Osni fez história no Baianão. Na época, o Esporte Clube Vitória já tinha o que é chamado de Toca do Leão, e os treinos aconteciam num campo cujas dimensões eram inferiores as de um campo oficial de futebol. De acordo com as regras da Federação Internacional de Futebol (Fifa), os campos de futebol devem ter dimensões que variam entre 90 e 120 metros na linha lateral e entre 45 e 90 metros na linha de fundo, tendo em vista que, obrigatoriamente, a lateral deve ser maior que a linha de fundo. O Perônio, como é conhecido o campinho, que hoje é de terra, ainda tem as dimensões inferiores do que as medidas oficiais de um estádio. O fato dificultava e muito a vida dos jogadores durante o treino, pois enquanto no “Perônio” era preciso cobrar o escanteio de forma curta, nos outros campos, principalmente na Fonte Nova onde eram realizados os jogos do Campeonato Baiano, os jogadores precisavam de muito mais força na cobrança para poder colocar a bola na grande área. Alguns entrevistados, assim como no livro que serviu de base ao longo de toda a pesquisa, justificam que o nome “Perônio” dado ao campinho se refere ao fato de quase todas as contusões dos jogadores ocorrerem no osso da perna, chamado perônio, devido ao fato do campo ser ruim, muito duro.

Este foi o histórico do Esporte Clube Vitória até a década de 1970. Apenas dez títulos foram conquistados no Baianão, pelo Leão da Barra até o ano de 1985, antes da construção do Barradão, os dois últimos foram na década de 80, um em 1980 mesmo e o outro 1985. Não podemos deixar de citar o título de Campeão Profissional do Norte-Nordeste, que veio em 1976.

O estádio era um ideal que há muitos anos fazia parte dos sonhos dos rubro-negros. E se tornou realidade com a inauguração do Estádio Manoel Barradas, também chamado de Barradão, no dia 11 de novembro de 1986. O feito foi realizado na gestão de José Alves Rocha. Nesta época, Nilton Sampaio era o vice-presidente do Vitória, mas devido aos compromissos políticos de Zé Rocha (que então, era deputado estadual), por diversas vezes Nilton se tornou o presidente em exercício, inclusive nos meses que antecederam e também no próprio dia da inauguração do Barradão. Enfim, depois de 87 anos de história, o Vitória conseguiu construir sua casa. Casa que o transformou, pois se até 1985 o Vitória tinha conquistado apenas 10 títulos no Baianão, de 1986 pra cá ele abocanhou outros 16 campeonatos Baianos, nos anos de 1989, 1990, 1992, 1995, 1996, 1997, 1999, 2000, 2002, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010. Sendo hoje tetracampeão baiano. Além dos títulos estaduais, o Vitória também foi campeão por quatro vezes, no Campeonato do Nordeste, em 1997, 1999, 2003 e 2010; Campeão do Torneio da Uva/Parmalat em 1994; Campeão do Torneio Maria Quitéria de Futebol Profissional, em 1996. No ano de 1992, o Vitória foi campeão invicto do Torneio Internacional Senegal-Brasil, em Dakar. Participou também da Copa Valladolid, no ano de 1997, em Valladolid, na Espanha. E como já foi dito antes, foi vice-campeão Brasileiro em 1993, e vice-campão da Copa do Brasil, neste ano de 2010.

O anseio dos rubro-negros baianos de ter seu estádio próprio vem desde a década de 30, como abordarei um pouco antes. O estádio particular mais antigo do Brasil é do Santos Futebol Clube, o Urbano Caldeira conhecido como Vila Belmiro, inaugurada em 1916. O Estádio dos Aflitos, em Recife, foi arrendado em 1918 pelo Clube Náutico Capibaribe. O Estádio São Januário do Vasco da Gama foi inaugurado em 1927. O Estádio Couto Pereira do Coritiba foi construído em 1932, seguido da Ilha do Retiro do Sport Recife em 1937, e do Moisés Lucarelli da Ponte Preta, em 1948. Posteriormente o Guarani, de Campinas, inaugurou o Brinco de Ouro, em 1953. O Grêmio

inaugurou o Olímpico, em 1954 e o São Paulo inaugurou o Morumbi, em 1960. O Internacional de Porto Alegre inaugurou o Beira-Rio, em 1969 e o Santa Cruz inaugurou o Arruda, em 1972.

Voltando ao rubro-negro baiano... Segundo o site do Esporte Clube Vitória, o clube já fez “sete excursões ao exterior: 56 jogos, 27 vitórias, 15 empates, 14 derrotas, 94 gols pró, 51 contra, 43 de saldo, 26 países visitados”.

Devido as condições financeiras do clube, Nilton Sampaio se surpreendeu quando Zé Rocha disse que eles construiriam um estádio, a tão sonhada casa do Leão, desejada pelos dirigentes, presidentes, baluartes, conselheiros, torcedores, jogadores... enfim, por todos os rubro-negros. Ele argumentou dizendo que “não havia recursos sequer para a construção de um campo, imagine para a construção de um estádio”.

O Barradão foi construído através de influências políticas. Manoel Barradas foi um grande desportista e ocupou diversos cargos de diretoria do Vitória, inclusive de presidente entre os anos de 1947 e 1949. Manoel Henrique Barradas também tinha o anseio de ver o Vitória com um estádio próprio, e ele viu isso se concretizar na gestão de José Rocha, no mesmo período em que o Governador do Estado da Bahia era o seu genro, João Durval. Através de intermediações, Manoel Barradas acabou contribuindo decisivamente na construção do estádio, assim como na elaboração e execução do projeto do estádio que era do seu amigo de muito tempo, Lev Smarcevscki. O estádio levou o nome do baluarte mais importante do clube, Manoel Barradas. Por algum tempo o nome do estádio esteve escrito de forma errada na fachada, ao invés de Manoel estava escrito “Manuel”, mas o importante era ter o estádio. O grande empecilho do Vitória na construção do estádio sempre foi a obtenção de recursos para este objetivo.

O Estádio Manoel Barradas é um símbolo da união rubro-negro, pois desde os seus baluartes mais ilustres até torcedores, dos mais anônimos, ajudaram na construção do Barradão. Manoel Pontes Tanajura, ajudou emprestando tratores para a terraplanagem, conselheiros se uniam para pagar o óleo do trator e o salário do tratorista para que a primeira fase fosse realizada. Torcedores levaram cimento, brita, areia e o que mais podiam, para ajudar na construção do estádio. Por cerca de uma década, o lixo da cidade de Salvador foi jogada na área onde funciona o centro de

treinamento do Vitória.

A inauguração do Barradão foi em 1986, na administração de José Rocha, após o término do seu mandato, outros mandatários acabaram deixando o Barradão abandonado por alguns anos, e somente na década de 90 voltou a tomar forma e aperfeiçoar sua estrutura. Foi na gestão de Paulo Carneiro, de 1991 a 2000, que a iluminação do estádio foi colocada, permitindo que o Vitória sediasse jogos à noite no Barradão. O Centro de Treinamento Manoel Pontes Tanajura foi construído, a Toca do Leão foi melhorada e acabou ficando para a divisão de base que cresceu muito e se tornou um fator chave para o clube, foi um ponto forte, e com a revelação de alguns nomes e a venda de alguns desses jovens jogadores foi possível construir parte das instalações que hoje o Vitória possui. Uma chácara foi adquirida e se transformou em concentração do time profissional, que antes ficava em outras instalações com condições inadequadas, abrigando vários jogadores em poucos quartos. O Complexo Esportivo Benedito Dourado da Luz, que contempla a Toca do Leão, o Barradão, o Centro de Treinamento, o estacionamento, a área onde terá mais três campos, enfim toda essa área do Vitória, que também abriga sala de musculação, departamento médico, instalações administrativas etc, tem hoje a extensão de 3 hectares, ou seja, 300 mil metros quadrados. O estádio segue os padrões exigidos pela FIFA – Fédération Internationale de Football Association (Federação Internacional de Futebol Associados), com a capacidade de 35 mil torcedores, iluminação artificial de 750 lux horizontal, dentro dos padrões exigidos para sediar jogos internacionais. Além disso, o Esporte Clube Vitória possui a Sede Náutica Edgar Teixeira, na Avenida Men de Sá, no bairro da Ribeira, abrangendo a oficina de barcos, a concentração de atletas e a sede de Remo, também na Ribeira. De acordo com o atual presidente do clube, Alexi Portela Júnior, o patrimônio do Esporte Clube Vitória é superior a 50 milhões de reais.

Durante as entrevistas, é possível perceber a precariedade em que o clube vivia, antes da construção do Barradão. Convivendo com a falta de material necessário, até mesmo indispensável para o exercício da profissão, como por exemplo a falta de bolas para os treinamentos, a falta de uniformes para os jogos, toalhas e até mesmo alimentos.

Hoje, o Vitória esbanja equipamentos e boa estrutura. Para os treinamentos não há somente

o “perônio”, mas sim três campos em tamanhos oficiais, além do campo principal. A sala de musculação conta com 18 aparelhos de musculação, seis bicicletas, duas esteiras, uma barra, três pares de halteres e 80 quilos de anilhas. A rouparia antes precária, tem números um pouco mais volumosos, são quase 100 bolas, 60 pares de chuteiras, 40 pares de tênis, cerca de 30 caneleiras, 80 camisas e outros 80 calções, umas 50 camisas de frio, 40 coletes, 40 bermudas térmicas, 60 shorts de viagem, e por aí segue...

Agora só falta o título de um campeonato nacional para coroar o avanço desses últimos anos.

3. Fundamentação Teórica

Apesar de, desde o começo da pesquisa, buscar definições de termos que pudessem reger o trabalho de modo a proporcionar a abertura de novas janelas e delimitar caminhos abertos e sem norte (como por exemplo, o que é documentário esportivo e afins), para então, destacar suas características e fundamentos, nada de relevante foi encontrado. Entretanto, apesar de Luiz Zanin Oricchio em seu livro, “*Fome de bola: cinema e futebol no Brasil*” (2006), trazer uma extensa filmografia cuja “lista contém filmes que tratam diretamente do futebol, outros que usam esse esporte como elemento narrativo e mesmo alguns que fazem menção ao futebol apenas de passagem, mas de modo significativo”, não há uma definição do que é documentário esportivo ou filme de esporte. Nem mesmo em sites de busca, menos ainda em dicionários e em enciclopédias foi possível encontrar uma definição fechada sobre o assunto.

O que é possível encontrar é a seguinte definição do puro termo, documentário: 1. Que se refere a documentos. 2. Que tem valor de documentos. 3. Exposição de fatos baseado em documentos. 4. Coleção de documentos. 5. Filme que apresenta assuntos da atualidade e se exhibe, em geral antes do filme principal nos programas do cinema. (SILVA, 1971, p. 650)

Porém, apesar de destacar o valor do documentário, a obviedade da definição do termo e a falta de um complemento, causa estranheza e insegurança. Apesar de tantos títulos e de tantos documentaristas que colocam nas telas o futebol, seja de forma direta ou indireta, não há uma definição do termo composto. Encontramos biografias dos documentaristas, mas não encontramos definição do termo.

No entanto, alguns livros passaram a abordar os dois temas (futebol e audiovisual) em consonância. O livro “*Futebol por todo o mundo: diálogos com o cinema*” (2006), trata da relação das duas paixões mundiais: futebol e cinema, organizado por Victor Andrade de Melo e Marcos

Alvito, sendo uma coletânea de artigos e comentários sobre filmes que representam o futebol, e questões relacionados a esse esporte nas telas de cinema, uma forma de mostrar e explorar a relação entre futebol, cinema e sociedade. Seu enfoque é a análise de filmes que retratam diversas questões sociais, mas usa como fio condutor o futebol, demonstrando através deste esporte mudanças e influências sobre as diversas sociedades. Lida com várias questões apresentadas nos curtas e longas-metragens, abordando a representatividade de diversas temáticas interligadas nas telas pelo futebol.

Para não perder o foco, de que se trata de um trabalho do curso de Jornalismo, tomei posse de algumas características e sugestões do livro *“Manual do Jornalismo Esportivo”* (2005), de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, onde eles tratam das formas de se fazer jornalismo esportivo, questões éticas, e exemplos reais de diversas situações acontecidas com jornalistas responsáveis pela cobertura esportiva. Além de dicas sobre a postura de um profissional desta área diante de questões delicadas e de circunstâncias atraentes, e também o auxílio em formas de entrevistas. *“Um século de Futebol no Brasil”* traz regras do esporte, dando suporte, que de certa forma passa subsídios e faz lembrar algumas regras e assim compreender melhor o futebol. Paulo Vinícius Coelho, relata em *“Jornalismo Esportivo”* (2003) a sua experiência em diversos meios de comunicação, ele acrescenta ao contar como é o funcionamento da mídia e a relação dos profissionais de comunicação com os clubes.

Luiz Zanin Oricchio em *“Fome de bola: cinema e futebol no Brasil”*, trata da relação do futebol e do cinema no Brasil. A representatividade do esporte nas telas nacionais, faz um levantamento de filmes de curta, média e longa-metragem, realizados no “país do futebol”. Contém entrevistas com diversos diretores além de Pelé, voltando a relacionar o esporte com as técnicas audiovisuais. E o livro mais importante desta bibliografia foi o de Alexandre Ramos Ribeiro e Luciano Souza Santos, *“Barradão: alegria, emoção e Vitória”* que traz a história do estádio do Esporte Clube Vitória, conjuntamente com a do clube. Trata do clube, do estádio, da torcida, da paixão do torcedor, dos jogadores, jogos marcantes, campeonatos, com dados e notícias, e em alguns quesitos os autores fazem comparações do Esporte Clube Vitória com o Esporte Clube Bahia.

Como fonte também utilizei alguns documentários que serviram como suporte e como moldes, principalmente para definir o formato, como por exemplo: “*Inacreditável - a Batalha dos Aflitos*”, de João Moreira Salles (2006), com 87 minutos, que apresenta a trajetória do Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense, no ano de 2005, quando travou em pleno campo adversário uma batalha dramática pelo retorno a série A do Campeonato Brasileiro. Neste jogo contra o Náutico, precisava vencer, defendeu pênaltis e ganhou mesmo estando com apenas sete jogadores em campo. O documentário possui depoimentos de torcedores ilustres e desconhecidos, jogadores e comissão técnica, a produção também conta com imagens inesquecíveis. Assim como “A batalha dos Aflitos – Os bastidores de um Dia Inesquecível”, um documentário que trata do mesmo tema, porém foi realizado por Antonio Sacomory e Fabiano Colatto.

Também contei com o auxílio dos documentários: “*Garrincha – Alegria do Povo*” que possui os únicos registros da atuação de Manuel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha, pelo Botafogo. Realizado em 1962 por Joaquim Pedro de Andrade com duração de 58 minutos, em preto e branco. Por ser antigo acabou se deteriorando, e foi restaurado em 2006. O filme alterna imagens de Garrincha em ação no Botafogo e na Seleção Brasileira, com algumas cenas do cotidiano, a rotina de treinos no Botafogo e a preparação do time para entrar em campo. Garrincha aparece comprando discos na cidade do Rio e depois dançando ao som deles com algumas das suas sete filhas. Acompanhando as imagens, o narrador Heron Domingues conta fatos sobre a vida do jogador, de como morava em uma casa cedida pela indústria de tecidos, no qual Garrincha trabalhava. Garrincha é descrito como tendo sido um mau operário que conseguia dormir no trabalho, mesmo com o barulho das máquinas, mas que não era despedido porque nos fins-de-semana era o destaque nos jogos do time de futebol da fábrica. A narração enfatiza também a história de que Garrincha só soube que suas pernas eram tortas ao ler sobre isso nos jornais. Com rápidos depoimentos de Garrincha sobre a fama que conquistou, e do médico que descreve a anormalidade no seu joelho, o grande destaque do documentário são as cenas clássicas do craque em campo, seus dribles desconcertantes e seus belos gols defendendo o Botafogo e a [Seleção Brasileira de Futebol](#) nos [Mundiais](#). Foi o primeiro documentário brasileiro sobre um esportista e ganhou o [Prêmio Carlos Alberto Chieza](#), no Festival de Cortina D'Ampezzo, na Itália em 64.

Finalizando, “*Olympia*” (1938), dirigido pela cineasta alemã Leni Riefenstahl, o registro dos Jogos Olímpicos de Berlim de 1936 complementou a lista de documentários. Este é considerado pela crítica mundial como um dos dez melhores documentários de todas as épocas com uma estética pictorial insuperável, tendo a duração de 204 minutos.

Tanto informações como até mesmo o formato utilizado nestes documentários acima, serviram como apoio para o documentário “Barradão: um grito de glória”, produzido como trabalho de conclusão de curso.

4. Delimitação da Questão

O recorte mais plausível e ponderado encontrado para o documentário, veio através de idéias e sugestões trazidas pelo orientador, e logo após as primeiras coletas de informações e um passeio pelas bibliografias, a construção da narrativa partindo do ponto de vista das mudanças, transformações e melhorias ocasionadas no Esporte Clube Vitória após a construção do Estádio Manoel Barradas, o Barradão. No entanto, ainda eram necessárias algumas entrevistas, idas mais freqüentes ao clube, para enfim, construir uma base teórica e empírica mais sólida para delimitar melhor a questão. Mas era certo que a composição da narrativa seria com entrevistas de integrantes e ex-integrantes do clube. No início, foi pensado que alguns dos nomes mais memoráveis do clube pudessem servir como fio condutor do documentário, narrando as informações e dados históricos. Ou, então, uma outra sugestão a princípio era a de traçar um panorama mais pontuado na atualidade, o off que conduziria o documentário, poderia ter sido narrado por algum nome forte durante o campeonato corrente, mas isso foi descartado logo cedo.

O documentário tem 23 minutos e 40 segundos. A princípio, seria dividido em três blocos: o primeiro deveria conter uma contextualização temporal-geográfica do clube. E então, apresentar o funcionamento da divisão de base na atualidade, um ponto forte da equipe, sendo considerada uma das melhores do país atualmente, para então mostrar como foi possível chegar até aqui, posterior a construção do Estádio. Segunda parte: contexto histórico, um panorama geral do clube. Fundação, profissionalização, construção do estádio (dando ênfase a esta etapa, mostrando como isto se deu, através do que e de quem e, a relação dos torcedores com a casa do Leão da Barra), além de conquistas e surgimento de grandes nomes no clube. A terceira parte deveria reforçar as mudanças após o Barradão, e conter a atual situação do Esporte Clube Vitória com cento e onze anos de fundação. O que mudou, o que se tem de glória, a falta das conquistas de um título nacional, quem compõe a equipe, qual a situação no Campeonato Brasileiro e em outras competições como o campeonato do Nordeste, e encerrando com as melhorias previstas para os próximos anos, afinal o

Brasil será sede da Copa do Mundo em 2014, e as equipes de peso nacional devem estar se adaptando a algumas transformações.

No entanto, ao decorrer das gravações preferi construir um documentário sem tantas delimitações principalmente de cunho temporal, para deixar o documentário menos datado, fazendo com que tenha uma durabilidade maior evitando que ficasse obsoleto muito rápido. Preferi também, construir o documentário fazendo articulações entre os dizeres dos entrevistados, como se fosse uma conversa, fazendo com que uma fala complementasse a outra. Mas ainda assim, consegui mostrar como era o Vitória antes do Barradão, quais dificuldades o clube enfrentava, tanto na visão de conselheiros, de membros da presidência e até mesmo do ponto de vista dos jogadores, que na verdade eram os que mais sentiam na pele as dificuldades de um clube sem estrutura e sem recursos.

Desde o começo, acreditei que seria interessante colocar antigos jogadores falando, alguns que jogaram no Vitória antes do Barradão ser construído ou até mesmo planejado, ou na fase de pré-construção do Estádio, quando as dependências se resumiam a Toca do Leão e de algum modo colaboraram para a construção através do trabalho, dos títulos, ou da venda do passe, e até mesmo jogadores atuais que tiveram uma história mais intrínseca com o Estádio. Pensei em procurar alguns torcedores dispostos a falar de sua paixão pelo Vitória e do que seriam capazes de fazer por ele, destacando principalmente as memórias que recorrem ao Barradão, e suas ligações com o Estádio, até onde seriam capazes de ir ou o que fariam pelo clube, além de, alguns jogadores da nova geração, ou seja, a expectativa de jogadores da categoria de base. Mas devido ao tempo que o documentário deve ter de duração, descartei a idéia de entrevistar os torcedores, além de que tenho conhecimento de outros trabalhos realizados sobre torcida. Conforme recebi algumas informações, delimitar algumas idéias e entrevistados. Então, foi necessário elaborar um mapa a ser seguido, ordenando as entrevistas a serem realizadas, criar as pautas de entrevistas para ter definido o que precisaria de cada entrevistado, como tinha pouco tempo disponível marquei as entrevistas de modo que ficassem agrupadas e facilitasse a locomoção. Mas isso não impediu que algumas entrevistas caíssem, e fossem realizadas posteriormente. Finalizado o documentário, nos moldes descritos ou

semelhantes, haverá a apresentação de um modelo piloto. No entanto, antes mesmo da apresentação já havia identificado alguns pontos que precisavam de concerto e foram corrigidos posteriormente.

Foi necessário o uso de recursos gráficos, até mesmo por preferir não utilizar off, fazendo a junção de partes e cobrindo o que não foi conseguido através das entrevistas, principalmente na questão histórica cuja dificuldade de cobrir o off seria imensa. Foram utilizadas imagens realizadas para o documentário e de alguns arquivos, como do acervo do próprio Vitória, e fotografias cedidas por Alexandro Ramos Ribeiro, um dos autores do livro “Barradão: alegria, emoção e Vitória”. A elaboração das pautas de entrevistas foi realizada, contudo, por questões logísticas tiveram que ser modificadas em alguns pontos.

5. Justificativa

A escolha do tema é de ordem pessoal, profissional, eram curiosidades próprias, mas que atinge boa parte do público que também gosta de esportes, principalmente de futebol. Diversas questões me levaram e incentivaram a tratar deste tema. Interesse em entender melhor sobre as características dos documentários esportivos. O desafio era de fazer um produto que servisse de experiência e como base para o que busco fazer profissionalmente. Vencer o obstáculo de fazer um bom projeto/produto tendo como objeto um clube para o qual não faço parte da torcida.

Existem diversos livros sobre clubes, demonstrações de amor por parte de jornalistas, pesquisadores e escritores como uma forma de retribuir as alegrias que os times lhes proporcionaram e proporcionam, não são raras as coletâneas que abrangem vários clubes de uma só vez. Também há livros que tratam sobre jornalismo esportivo, mas pelo que percebo isso é numa menor escala. Alguns documentários sobre o esporte demonstram a paixão dos torcedores, momentos de glórias de alguns clubes, dias dourados de alguns jogadores, ou servem até mesmo como propaganda e disseminação de ideologias, como é o caso do documentário “*Olympia*” (1938), de Leni Riefenstahl, realizado durante as Olimpíadas da Alemanha, no período nazista. O importante é que clubes do Nordeste raramente entram no campo de visibilidade nacional, e entre os times do Estado da Bahia, o foco quase sempre está voltado ao Esporte Clube Bahia, deixando o Vitória sempre de lado. esta é uma maneira de dar voz e fala ao clube que tem história, tem torcedores fiéis e que tem força mesmo que não esteja em evidência, pois diversos jogadores que fizeram sucesso em outros clubes, até mesmo na Seleção Brasileira, despontaram jogando no Vitória.

Ainda é escassa a produção de documentários esportivos, até mesmo a definição do termo é vaga. Em nenhum momento tive a pretensão de querer consolidar uma definição, apenas buscava definições plausíveis que me permitissem vagar por elas, tendo liberdade e encontrando alguns

limites. Entretanto, era necessário preencher uma lacuna (dentre diversas que existem) produzindo um documentário que abarque um clube do Nordeste com uma trajetória de 111 anos de existência, cuja história é de glórias, mesmo que não possua títulos em campeonatos nacionais, e que adquiriu melhores condições e vigores após a (ainda recente) construção do seu estádio.

Tendo em vista que o Esporte Clube Vitória abrange um total de 6.000 torcedores associados (de acordo com o site lista10.org - <http://lista10.org/esportes/os-10-clubes-brasileiros-com-mais-socios-em-2009/>), e um total de 2,3 milhões de acordo com uma pesquisa realizada pelo Ibope, a pedido do jornal *Lance!* (de acordo com o site do A Tarde On Line - <http://www.atarde.com.br/esporte/noticia.jsf?id=2733257>), creio que esta pesquisa e principalmente o documentário, é de interesse destes e também de torcedores de outros clubes, para se inteirar sobre a trajetória do Esporte Clube Vitória. Não somente torcedores, mas também aficionados por futebol e por esporte em geral, poderão se entreter e aprender sobre o clube. Acredito, que este produto será mais um elemento de difusão e consolidação deste esporte que faz parte da cultura da nossa sociedade, estando intrínseco no nosso cotidiano.

As contribuições que este trabalho pode trazer além de aumentar o acervo de documentários e de informações sobre o clube, são contribuições embutidas e incrustadas de valorização e incentivo ao esporte. Claro que pretendia contribuir com riqueza de dados e informações, fornecendo subsídios para novas pesquisas e suscitar novos interesses. Mas o objetivo essencial é presentear os torcedores e os amantes por futebol com detalhes, histórias e informações apresentadas em forma de documentário, através de relatos de quem esteve presente ao longo dos 111 anos do Esporte Clube Vitória.

Ao me deparar com a necessidade de escolher um assunto para pesquisa ou algo que pudesse realizar como trabalho de conclusão de curso, fui buscar o que me agradava. Recorri a assuntos que me interessavam. Mas antes pensei no formato, no que realmente queria fazer e apresentar. Não tenho pretensões de seguir vida acadêmica, por isso logo descartei a monografia, fotografia não é o meu forte, e rádio por mais que me agrade não seria o suficiente para me deixar satisfeita em se tratando de um trabalho que deve representar os meus quatro anos de faculdade. Por ter tido uma

paixão pelos trabalhos audiovisuais, sem contar a longa paixão pela televisão que me acompanha desde a infância e a afinidade que adquiri com os meios e recursos por este tipo de linguagem (audiovisual), decidi que este seria o formato do meu produto. Pensando nas possibilidades de temas e assuntos que poderia usar, e refletindo em realizar o produto em conjunto com um colega rubro-negro, cheguei até o Esporte Clube Vitória. Por ser fã de futebol desde pequena, ponderei e percebi que de todas as temáticas esta seria a que mais me daria prazer de pesquisar e realizar um bom trabalho/produto final.

Tendo em vista o que já foi dito antes, é muito mais plausível e viável na atual circunstância em que me encontro, residindo milhares de quilômetros distante da sede do clube do qual faço parte da torcida, realizar um trabalho sobre um clube para o qual não torço, mas que se encontra mais próximo. Também me interessava conhecer a história do Vitória, sua trajetória, ídolos, como ocorreu a sua fase de profissionalização, quais trabalhos são realizados com os jogadores da divisão de base, qual sua estrutura, qual o perfil dos seus torcedores, quais seus maiores feitos, em quais competições já participou até hoje e, em quais participa ainda, enfim, curiosidades em geral. O Estádio Manoel Barradas – Barradão, não é tão próximo de onde resido, no entanto seu acesso não é difícil se comparado ao que seria o meu acesso ao Estádio Olímpico (do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense), aqui é muito mais fácil e prático. Esse acesso também se tornou mais prático ao estádio ao longo do ano passado, pois tive a oportunidade de conhecer o assessor de imprensa, o estagiário (que agora não está mais lá), entre outros integrantes do clube, isso devido a outros trabalhos realizados no local e com integrantes da equipe, ou melhor, do time.

Sendo assim, a pesquisa foi de âmbito local já que se tratou de um clube da cidade, sem necessidade, de ser pesquisado fora dos limites do município, apesar do fato de uma das entrevistas ter sido realizada em Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador. A escolha deste clube, como foi dito, se deve ao fato da viabilidade para entrevistas e pesquisas, acesso a acervos, e por possuir um tempo maior de existência sobre seu rival Bahia e por este possuir mais visibilidade do que o Vitória, provavelmente pelo fato de já ter conquistado dois campeonatos nacionais.

O recorte escolhido foi o Barradão e as transformações ocorridas depois da construção do

estádio, como modo de viabilizar a produção do documentário, tendo em vista que não conseguiria abarcar em pouco mais de vinte minutos os 111 anos de história do clube rubro-negro. Assim, utilizei relatos de pessoas relacionadas ao Vitória, para demonstrar as mudanças que o clube sofreu com a estrutura adquirida e após ter o seu mando de campo no Barradão.

6. Metodologia

A princípio os métodos utilizados foram: coleta de informações através da bibliografia que abrange documentário, documentário esportivo, cobertura esportiva, o Esporte Clube Vitória, regras de futebol, características do clube e do esporte. Conversas em busca de informações, e até mesmo através de entrevistas com pessoas afeccionadas pelo clube, e ligadas a jornalismo esportivo, jogadores, ex-jogadores, integrantes da comissão técnica, da diretoria, entre outros. Análise de construção de outros documentários esportivos para identificar, fixar e compreender cada vez mais a linguagem deste tipo de produto.

O sujeito pesquisado neste caso, foi tudo o que compreendia o Esporte Clube Vitória, principalmente o Barradão, desde seus jogadores, até sua comissão técnica, diretoria, administração e assim por diante. Tendo em vista que hoje os clubes funcionam como empresas, achava necessário conhecer todos os setores do clube, inclusive jurídico e civil, mas não tive oportunidade para ter tamanha afinidade. A coleta de dados abrangeu desde as informações adquiridas através de entrevistas e conversas realizadas com os integrantes do clube, com torcedores, fanáticos, jornalistas esportivos. Como também o que os documentários e a bibliografia puderem fornecer de informações, além de sites especializados em esportes, o site oficial do clube, contribuições de revistas, e também de periódicos e reportagens especiais em diversos formatos, impresso, radiofônico e televisivo, até mesmo com blogs de torcedores do clube, ou seja, sempre que achei necessário recorri a entrevistas, em sites, revistas especializadas, matérias de jornais impressos e audiovisuais. Levantando dados e análises sobre o clube e sobre documentários relacionados a esporte. Procurava discutir com amigos e colegas, sobre os jogos que o time disputava, argumentando sobre as condições do time e buscando a opinião deles sobre o clube. Apesar de tudo isso, ainda entrei em contato com um dos autores do livro “Barradão: alegria, emoção e Vitória”, o qual além de dicas e informações, também me forneceu fotografias sobre o Estádio

Enfim, elaborei junto ao orientador uma lista de possíveis entrevistados. Conforme foi delimitado o Barradão como recorte, e sabendo do tempo que o documentário poderia conter, escolhi as fontes de acordo com o que acreditava que poderia ser abordado com cada um. Em algumas entrevistas não consegui extrair o que mais interessava. Algumas não foram possíveis de serem realizadas. Enfrentei questões de logísticas, tendo que conciliar o meu estágio, com o tempo do cinegrafista, com o transporte para me deslocar de uma localidade para outra, a disponibilidade dos entrevistados, horários compatíveis, etc. Tiveram nomes que foram escolhidos para este documentário, que a princípio não são os protagonistas da história do Vitória, são pessoas de relevância sim, porém não posso deixar de dizer que são segunda opção na maioria das vezes. A escolha desses nomes secundários se deve ao fato de querer dar um pouco mais de visibilidade a quem também fez parte da história, mas nem sempre é lembrado.

Assim, ficaram definidos os nomes de Nilton Sampaio, vice-presidente do Vitória entre 1983 e 1986 e Paulo Carneiro, presidente do clube de 1991 e 2000, para falar como foi possível a construção do Estádio Manoel Barradas em cada gestão, falando da relevância do estádio para o clube. Julio Rego Filho para falar de momentos importantes e como era a rotina do clube, e o que o Barradão representa hoje. Luiz Alcides e Tuca, respectivamente roupeiro do clube e massagista, funcionários antigos para falar das mudanças observadas ao longo dos anos, com o Barradão. Nadinho, goleiro do clube em 1953, para falar das condições que ele tinha de trabalho naquela época, antes da construção do estádio. Anderson Martins, que é zagueiro do clube, veio das categorias de base e João Paulo Sampaio coordenador da categoria de base, para falar de que modo o Vitória tem influenciado na vida dos meninos que vem jogar nas divisões da categoria de base, se tornando um grande revelador de talentos, e que isso só foi possível depois do Barradão. E o atacante Osni, jogador do Vitória entre 1971 a 1976, quando o clube estava quase que resumido a Toca do Leão, o Barradão ainda não existia, o Vitória não dispunha de muitas condições para os jogadores. Levei Osni até o Barradão para que ele visse de perto as transformações, apontasse as mudanças e analisasse as condições que o clube proporciona aos jogadores hoje em dia.

Durante a edição procurei fazer com que uma entrevista complementasse a outra de modo

em que não fosse necessária a narração através de off. As informações históricas que não consegui através de relatos, foram apresentadas através de telas com caracteres. Deste modo, a edição foi finalizada.

7. Conclusão

Após um ano e meio de pesquisa, gravações, buscas e análises sobre o Esporte Clube Vitória, pude finalizar com o documentário denominado: “Barradão: um grito de glória”. Ao longo do percurso, esbarrei em muitas adversidades, como por exemplo o custo mais elevado do que o previsto, como não possuo o equipamento para filmagens, tive que alugar câmera, microfone, luz e toda aparelhagem para as gravações, além de contratar alguém que fizesse as imagens, tendo em vista o fato de que não poderia dirigir as entrevistas e gravar ao mesmo tempo, o que elevou os custos do trabalho. Além disso, não possuo carro, o que me fez depender da ajuda de terceiros, e até mesmo pagar um taxista pelo pacote de um trajeto. Enfim, como não pude fazer imagens da torcida em dia de jogo, até mesmo de um jogo em andamento, tive que recorrer a imagens de arquivo, porém não consegui transformar as imagens de fita beta, para o formato de arquivo no qual o trabalho estava sendo editado.

No entanto, apesar de todas as dificuldades, ao término deste trabalho, acredito que o saldo é positivo. Enfim, apesar de todos os obstáculos que surgiram e que não podem servir de desculpas para não realizar um bom trabalho, sinto que fui muito além do possível, de acordo com as ferramentas e condições que eu possuía.

Espero que o documentário, seja de bom proveito para todos interessados por futebol e que de algum modo sirva como incentivo e consolo para todos os rubro-negros, que neste momento amargam um rebaixamento para a série B do Brasileirão, no mesmo mês em que conquistaram mais um Campeonato do Nordeste. Isso demonstra que regionalmente o Esporte Clube Vitória é forte, no entanto, nacionalmente ainda deixa a desejar. Antes faltava estrutura, agora o que será que falta?

8. Ficha técnica do trabalho audiovisual

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Comunicação

Ufba - Universidade Federal da Bahia

2010.2

Produção / Direção

NICOLE BIANCHI

Orientador

WASHINGTON JOSÉ DE SOUZA FILHO

Entrevistados

ANDERSON MARTINS zagueiro

JOÃO PAULO SAMPAIO coord. categorias de base

JÚLIO REGO FILHO conselheiro do clube

LUIZ ALCIDES roupeiro

NADINHO goleiro de 51-56

NILTON SAMPAIO vice-presidente 83-86

PAULO CARNEIRO presidente 91-2000

OSNI atacante 71-76

TUCA massagista

Imagens

JOÃO TATU cinegrafista

fotografias e imagens de arquivos

Edição de imagem

JOSÉ ALVES DE ASSIS editor

XANDRUS colaborador

RICARDO SIMÕES colaborador

Colaboradores

ANA MANUELA

CHIARA BIANCHI

TED RIBEIRO

ADEVAL

Agradecimentos

Meu sincero agradecimento a todos que apoiaram e incentivaram a realização deste trabalho, principalmente ao Esporte Clube Vitória, seus membros e torcedores, aos entrevistados, além da ajuda de Rogério Tavares e Alexandro Ribeiro.

9. Referências Bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto. Manual do jornalismo esportivo / Heródoto Barbeiro, Patrícia Rangel. – São Paulo; Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo / Paulo Vinícius Coelho. – 3.ed. 1ª reimpressão. – São Paulo; Contexto, 2008. (Coleção Comunicação)

DIENSTMANN, Cláudio. Um século de futebol no Brasil: do Sport Club Rio Grande ao Clube dos Treze / Cláudio Dienstmann, Pedro Ernesto Denardin. – Serviços Gráficos APLUB Ltda.

ESPORTE CLUBE VITÓRIA

<http://www.ecvitoria.com.br/site/capa/default.jsp>. Acessado em 18/11/10.

MELO, Victor Andrade. Futebol por todo o mundo: diálogos com o cinema / Organizadores: Victor Andrade de Melo, Marcos Alvito. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ORICCHIO, Luiz Zanin. Fome de bola: cinema e futebol no Brasil / Luiz Zanin Oricchio. – São Paulo, Imprensa Oficial, 2006. (Coleção Aplausos Cinema Brasil).

RIBEIRO, Alexandre Ramos. Barradão: alegria, emoção e Vitória / Alexandre Ramos Ribeiro, Luciano Souza Santos. – Salvador, Étera Design e Produção Editorial, 2006.

SILVA, Adalberto Prado e. Novo dicionário brasileiro melhoramentos: ilustrado / Adalberto Prado

e Silva – Comp. Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, 1971.

<http://www.ecvitorianoticias.com/>. Acessado em 18/11/10.

<http://lista10.org/esportes/os-10-clubes-brasileiros-com-mais-socios-em-2009/>. Acessado em 01/12/09.

<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vitoria/noticia/2010/08/com-vice-na-copa-do-brasil-vitoria-iguala-sua-melhor-campanha-nacional.html> Acessado em 18/11/10.

<http://www.canalecvitoria.com.br/pagina.aspx?ID=227>. Acessado em 18/11/10

<http://www.atarde.com.br/esporte/noticia.jsf?id=2733257>. Acessado em 18/11/10.

<http://www.ecvitoria.com.br/site/patrimonio/default.jsp>. Acessado em 18/11/10.